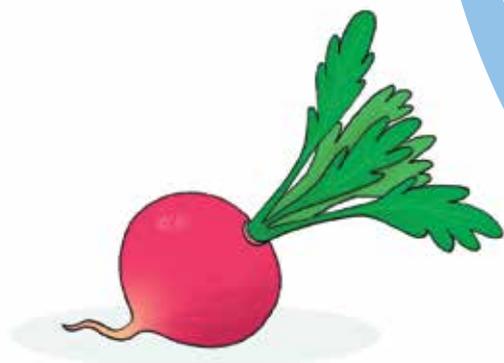


O GRANDE RABANETE

Tatiana Belinky



Resenha

Vovô plantou um rabanete na horta. Mas o rabanete cresceu tanto, que ele não conseguia arrancá-lo da terra. Chamou então a vovó, mas ainda assim não tiveram sucesso. E veio a neta, o Totó, o gato... e nada! O rabanete era grande mesmo! Até que chamaram o rato e ... plop! — o rabanete saiu da terra. O ratinho ficou muito convencido, achando que a façanha era dele.

A história, de enredo simples, tem como atrativo principal a forma: é narrada como um conto cumulativo — forma que encanta e diverte a garotada, além de representar um excelente treino de memória. As frases — simples — são bastante adequadas aos que se iniciam na leitura, o que não quer dizer que sejam pobres; servem-se de recursos originais, como a repetição: “o rabanete cresceu-cresceu e ficou grandão-grandão”. Além do aspecto linguístico, é possível explorar, por meio da narrativa, o lado humano: a questão da solidariedade, da cooperação, da divisão de bens e até da autoestima exacerbada, aspecto representado pelo ratinho, no bem-humorado e imprevisto final.



© Silvana Rêgo



Coordenação:
Maria José Nóbrega

 **Depoimento**

De Cinthia Rodrigues,
jornalista e mãe

Vou começar com uma confissão: nunca tinha colocado rabanete na salada dos meus filhos até lermos este livro. Não que *O grande rabanete* seja sobre isso. O tema mesmo é como a união faz a força, o que é ainda mais valioso do que uma hortaliça a mais no prato.

A missão do avô, que vira também a da avó, depois a da neta, a do Totó, a do gato e, finalmente, a do rato, é arrancar da terra o enorme legume. O formato cumulativo, com a repetição de gestos e palavras, facilita a leitura ao mesmo tempo que exige concentração para não errar a ordem dos personagens e cria expectativa.

As ilustrações aumentam as oportunidades de abordar a colaboração. As cenas de um puxando o outro, que puxa o da frente, até chegar ao avô, que tenta apanhar o rabanete, lembraram meus filhos da brincadeira de cabo de guerra. Por um lado, foi perfeito para falar que não são só em situações de conflito que um time cai bem. Por outro, aproveitamos para brincar e fazer experimentos: quantas crianças são necessárias para puxar um adulto? Se o papai fosse *O grande rabanete*, mamãe conseguiria colher? E se tiver ajuda do restante da família?

Também imaginamos o que aconteceu quando a família e os animais sentaram em volta da mesa para comer o rabanete. Teriam conversado e respondido à pergunta sobre o mais forte? É uma deixa para refletir sobre as risadas e debates durante as nossas próprias refeições.

E, por falar em comida, impossível não voltar às hortaliças. A obra deixa as crianças, no mínimo, curiosas. Seria um pretexto excelente para visitar uma horta ou ao menos prestar mais atenção na próxima visita à feira. Não precisa ser só sobre o rabanete. Pelo contrário, a autora Tatiana Belinky, logo na introdução, conta que ouvia do avô a mesma história com outro legume, ou seja: na próxima leitura, as crianças podem recontar com seu vegetal preferido.

 **Um pouco sobre a autora**

Nascida na Rússia, Tatiana chegou ao Brasil em 1919, com dez anos de idade. Veio com seus pais e dois irmãos menores. Com essa idade, já tinha lido muitos livros e poemas maravilhosos; um deles, de belos contos russos, que trouxera na viagem, conservou por toda a vida.

Em São Paulo, cresceu, estudou, casou com um médico santista e teve filhos, netos e bisnetos.

Tatiana nunca parou de ler. E, de tanto ler de tudo, começou a inventar e a escrever suas próprias histórias e versos. Isso, além de contar, traduzir e adaptar para a televisão muitas histórias, transformando-as em teleteatro, como “roteirista” de seriados, por exemplo, *O Sítio do Picapau Amarelo* — o que fez por mais de doze anos.

E então, certo dia, foi convidada por uma grande editora para escrever uma história para uma série infantojuvenil — e não parou mais, para alegria de seus leitores.

Tatiana faleceu em 15 de junho de 2013 em São Paulo, aos 94 anos.

 **Leia mais****Da mesma autora**

- ✦ *Coral dos bichos*. São Paulo: FTD.
- ✦ *O caso do bolinho*. São Paulo: Moderna.
- ✦ *O ratinho manhoso*. São Paulo: Moderna.
- ✦ *Saladinha de queixas*. São Paulo: Moderna.
- ✦ *Os dez sacizinhos*. São Paulo: Edições Paulinas.

Do mesmo gênero

- ✦ *A casinha do tatu*, de Elza Sallut. São Paulo: Moderna.
- ✦ *A casa sonolenta*, de Audrey e Don Wood. São Paulo: Ática.
- ✦ *Camilão, o comilão*, de Ana Maria Machado. São Paulo: Salamandra.
- ✦ *O sanduiche da Maricota*, de Avelino Guedes. São Paulo: Moderna.
- ✦ *Sapo Comilão*, de Stela Barbieri. São Paulo: DCL.